



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Vivências De Pais No Cuidado Da Criança Com Microcefalia Pelo Vírus Zika

Autores: ZENI CARVALHO LAMY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), CAROLINA NÍVEA MOREIRA GUIMARÃES, POLIANA SOARES DE OLIVEIRA, DANIELA SANTOS BOSAIPO, CAMILA BRITO RODRIGUES, CLARICE MARIA RIBEIRO DE PAULA GOMES, ROAMA PAULO ULISSES VAZ DA COSTA

Resumo: INTRODUÇÃO: A microcefalia associada à Síndrome Congênita pelo Vírus Zika constitui uma condição que afeta as condições físicas e cognitivas de desenvolvimento da criança. Os pais precisam adequar suas expectativas às reais necessidades de cuidado do filho. As vivências do dia a dia produzem significados diferentes ao processo de parentalidade, que se inicia na comunicação do diagnóstico e perpassa a rotina de cuidados e as mudanças de vida da família. OBJETIVO: Analisar as vivências de pais no cuidado da criança com microcefalia associada ao vírus Zika. METODOLOGIA: Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, realizada no período de março de 2016 a fevereiro de 2018. Participaram do estudo pais de crianças com diagnóstico de microcefalia por Síndrome Congênita pelo Vírus Zika. A técnica de coleta de dados foi entrevista semiestruturada, gravada e transcritas com 3 casais e 16 mães, totalizando 19 entrevistas. Foi realizada análise de conteúdo na modalidade temática. RESULTADOS: No momento de comunicação da notícia, para a maioria dos entrevistados, não foram fornecidas informações precisas e claras a respeito da doença, o que produziu reações e sentimentos diversificados nos pais, entre eles os mais frequentes foram: choque, tristeza, negação, culpa e desespero. A exaustiva rotina diária relacionada ao cuidado das crianças foi um aspecto comum aos relatos. A irritabilidade, com choro frequente, sono irregular, dificuldades de deglutição, crises convulsivas e limitações motoras dessas crianças impuseram uma necessidade de cuidados que transformaram o modo de viver das famílias e sobrecarregaram, principalmente, as mães. Ter um filho com microcefalia significou a perda do filho “normal”, ter que enfrentar estigmas sociais, mas também trouxe novos significados e perspectivas, assim como a associação de novos valores e redes de apoio e solidariedade. CONCLUSÃO: A forma como a notícia é fornecida aos pais é determinante no enfrentamento destes e adaptação à nova conjuntura, assim como a rede de apoio que os envolve é fundamental para o cuidado com as crianças. Dessa forma, é fundamental a participação da equipe de saúde nesses processos, de modo a contribuir com a adequação da família à nova realidade.